

CRIAÇÃO DE *EBOOKS* TEMÁTICOS SOBRE DIREITOS HUMANOS: UMA PROPOSTA FORMATIVA COM PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA

Natália Garcia Guerreiro Gowert ¹
Liliane Silva de Antiqueira ²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar a atividade “Criação de *ebooks* temáticos sobre Direitos Humanos”, que fez parte do Subprojeto Letras - Espanhol/Inglês do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), edital nº 23/2022. Os participantes foram pibidianos do curso de Letras-Inglês, juntamente com a professora supervisora do subprojeto e estudantes do ensino médio de uma escola pública periférica. A iniciativa promoveu um espaço de construção coletiva de conhecimentos, alinhando o ensino de Língua Inglesa ao letramento crítico e à formação cidadã, bem como, de registros das ações desenvolvidas ao longo do subprojeto. Os estudantes exploraram questões como diversidade, equidade de gênero, racismo e o direito aos estudos. Alguns princípios da abordagem teórica foram a formação docente de António Nóvoa e o diálogo crítico como caminho para a transformação social de Paulo Freire. Para a metodologia, utilizamos a pesquisa narrativa de Jean Clandinin e Michael Connelly, os quais consideram o narrar como um caminho para uma compreensão da experiência. Como resultados, salientamos que o subprojeto foi um espaço de imersão pedagógica fundamental, permitindo que os futuros professores aprendessem com e sobre o ensino de Língua Inglesa. Além disso, a produção de *ebooks* incorporou a perspectiva do letramento crítico, desafiando os participantes a compreenderem e a transformarem as relações de poder que permeiam os discursos sociais. A ação contribuiu para o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradas e colaborativas, as quais ajudaram na formação de sujeitos mais críticos e engajados com os Direitos Humanos. Nesse cenário, o PIBID se destaca como uma política pública essencial, proporcionando aos professores um processo formativo baseado no contexto escolar.

Palavras-chave: Formação Docente, PIBID, Língua Inglesa, Letramento Crítico, Direitos Humanos.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o ensino de Língua Inglesa no Brasil tem se expandido para além do ensino tradicional focado em gramática e vocabulário. A crescente valorização do letramento crítico e da formação cidadã nas escolas, tem impulsionado a criação de propostas

¹ Mestranda em Educação da Universidade Federal do Rio Grande- FURG, guerreironati@gmail.com; Seu nome é grafado em minúsculas, posicionamento político da autora.

² Professora Doutora, PPGEdu- FURG, lilianeantiqueira@furg.br



pedagógicas que dialoguem com temas relevantes e urgentes da sociedade, como os Direitos Humanos. Nesse contexto, a atividade "Criação de *ebooks* temáticos sobre Direitos Humanos"

foi desenvolvida no âmbito do Subprojeto Letras - Espanhol/Inglês do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), para promover um espaço de construção coletiva de conhecimentos e práticas pedagógicas significativas, que articulassem a aprendizagem da Língua Inglesa com a reflexão sobre questões sociais fundamentais. A atividade envolveu pibidianos do curso de Letras-Inglês, a professora supervisora e estudantes do ensino médio em tempo integral, de uma escola pública periférica do Sul do Brasil, fortalecendo a integração entre universidade e o ensino básico, um dos pilares centrais do PIBID. A escolha dos Direitos Humanos como eixo temático se deu pela sua relevância e transversalidade, sendo um campo que abrange questões como diversidade, equidade de gênero, racismo, direito à educação e combate à intolerância. Abordar esses temas no ambiente escolar é fundamental para promover o respeito às diferenças e incentivar a participação cidadã dos jovens, visto as crescentes mudanças na sociedade. Além disso, a utilização de tecnologias digitais para a produção de *ebooks* ofereceu aos participantes a oportunidade de desenvolver habilidades tecnológicas e criativas, aspectos cada vez mais necessários na sociedade contemporânea. Diante disso, este trabalho tem como objetivo apresentar a atividade "Criação de *ebooks* temáticos sobre Direitos Humanos", que fez parte do Subprojeto Letras - Espanhol/Inglês do PIBID, edital nº 23/2022. Sua organização envolve, além da introdução, o referencial teórico, a metodologia e os resultados. Pretende-se, assim, evidenciar a importância de ações que aliem ensino de língua, letramento crítico e formação cidadã, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, onde a escola desempenha um papel essencial na construção de um futuro mais justo e igualitário.

REFERENCIAL TEÓRICO

O presente estudo fundamenta-se em perspectivas teóricas que articulam o ensino de línguas, os Direitos Humanos e a Pedagogia Crítica, com ênfase em um contexto de uma escola pública periférica do Sul do Brasil, em um processo formativo com professores de Língua Inglesa. O ensino de línguas, nesses espaços, não pode ser reduzido à mera



transmissão de estruturas linguísticas; ao contrário, deve ser compreendido como um processo de produção de sentidos, construção de identidades e transformação social.

Para Nóvoa (2017), a formação docente deve ser concebida como um processo contínuo, no qual os professores constroem sua identidade profissional por meio da reflexão sobre sua prática e da interação com diferentes contextos e sujeitos. Nessa perspectiva, a Pedagogia Crítica e a Linguística Aplicada Crítica (LAC) oferecem subsídios essenciais para que os educadores compreendam sua atuação não apenas como a transmissão de conteúdos, mas como uma prática social e política, alinhada às necessidades e vivências dos estudantes. Este trabalho se apoia na LAC, que, ao articular teoria e prática, busca questionar relações de poder, desigualdades e ideologias que permeiam a linguagem e a educação (Pennycook, 2006). A LAC dialoga diretamente com a Pedagogia Crítica de Paulo Freire (2006), que enfatiza a necessidade de um ensino problematizador, no qual os sujeitos da educação não sejam meros receptores de conhecimento, mas agentes ativos na construção de saberes e na leitura crítica do mundo. Como destaca Freire (2006, p. 113), "a leitura do mundo precede a leitura da palavra", reforçando a ideia de que o ensino de línguas deve partir da realidade dos estudantes e capacitá-los a interpretar e intervir no contexto social em que estão inseridos. Dessa forma, a abordagem crítica do ensino de línguas, pautada em autores como Freire (1996), reforça a necessidade de um processo educativo que valorize o diálogo e a problematização da realidade. Para o autor, "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção" (Freire, 1996, p. 25), e com isso, é destacado o papel do educador na formação de sujeitos críticos e atuantes. Ao incorporar temas como Direitos Humanos ao ensino de línguas, possibilita-se que os estudantes compreendam a relação entre linguagem e poder, além de desenvolverem uma consciência cidadã sobre seu papel na sociedade. Essa abordagem é especialmente relevante em escolas públicas periféricas, onde a educação emancipadora assume um papel transformador, ampliando o repertório crítico dos alunos e fortalecendo sua participação na sociedade. Assim, a língua deixa de ser apenas uma ferramenta comunicativa, para tornar-se um instrumento de (re)existência, empoderamento e luta por direitos. No campo do ensino de línguas, a perspectiva crítica torna-se ainda mais relevante ao evidenciar que a linguagem é um espaço de disputa, atravessado por relações de poder e por ideologias que podem tanto reforçar quanto questionar desigualdades (Monte-Mór, 2018). Além disso, essa perspectiva tem implicações fundamentais para a formação e atuação dos



professores de línguas, que passam a assumir um papel de mediadores críticos do conhecimento. Como ressalta bell hooks (2014), um ensino libertador exige que os educadores estejam dispostos a desafiar normas estabelecidas e a se envolver emocionalmente e intelectualmente no processo educativo. Dessa forma, a prática docente, ancorada na Pedagogia Crítica e na LAC, não se limita a ensinar uma nova língua, mas envolve a problematização dos discursos que circulam na sociedade, incentivando a reflexão sobre questões sociais, culturais e políticas. Sendo assim, os professores também se tornam agentes de transformação, ressignificando seu papel na escola e fortalecendo sua própria consciência crítica.

METODOLOGIA

Para compreender as experiências vividas durante a execução da atividade, utilizou-se a Pesquisa Narrativa como abordagem metodológica, fundamentada em Clandinin e Connelly (2015). Para os pesquisadores, “experiências são as histórias que as pessoas vivem. As pessoas vivem histórias e ao contar essas histórias se reafirmam, modificam-se e criam novas histórias” (Clandinin e Connelly, 2015, p. 27).

A Pesquisa Narrativa entende que as pessoas dão sentido às suas vidas a partir das histórias que contam e ouvem, sendo uma ferramenta potente para explorar a construção da identidade docente e o processo de aprendizagem dos estudantes da escola. Essa escolha metodológica possibilitou o registro das experiências dos pibidianos, da professora supervisora e dos alunos do ensino médio na construção da atividade, destacando suas percepções, desafios enfrentados e significados atribuídos à participação nas tarefas desenvolvidas.

A atividade “Criação de ebooks temáticos sobre Direitos Humanos” foi composta de algumas etapas, as quais são: etapa 1 - Diálogos Formativos; etapa 2 - Escutas e Vivências; etapa 3- Tecendo Narrativas; etapa 4- Visualizando Histórias. A Figura 1 apresenta um esquema, em formato de linha do tempo, que ilustra as etapas do processo da atividade.



Figura 1 - esquema das etapas



Fonte: a autora

A etapa 1 - Diálogos Formativos, consistiu em encontros entre a professora supervisora e os pibidianos na escola, nos quais foram discutidos os planejamentos de cada grupo de pibidianos, com suas turmas do ensino médio. Esses momentos serviram como base para a construção da atividade que seria desenvolvida com os estudantes. Na etapa 2 - Escutas e Vivências, os pibidianos iniciaram os movimentos com os alunos do ensino médio por meio de rodas de conversa e reflexões.

Já a etapa 3 - Tecendo Narrativas, marcou o início da construção dos *ebooks*. Os alunos, organizados em grupos, começaram a produzir os textos com base nos temas discutidos em sala de aula com os seus respectivos pibidianos. Durante esse processo, os pibidianos atuaram como mediadores, orientando a escrita e estimulando os estudantes a expressarem suas perspectivas de forma crítica e criativa. Por fim, a etapa 4 - Visualizando Histórias, envolveu a diagramação e finalização dos *ebooks*. Foi utilizada a ferramenta *Canva*, em que os estudantes e pibidianos selecionaram imagens, definiram a estrutura dos textos e tomaram decisões estéticas. Dessa maneira, a metodologia adotada privilegiou contar como correu o percurso formativo de forma participativa e dialógica. Teoria e prática foram articuladas para promover uma experiência de ensino de línguas alinhada à reflexão crítica e à construção de conhecimento de forma significativa.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A construção dos *ebooks* no contexto do PIBID representou um espaço significativo de aprendizagem para os pibidianos e para os estudantes da escola envolvida no subprojeto. Os resultados indicam que o processo formativo proporcionou reflexões profundas sobre o ensino de língua inglesa e sua relação com temas sociais, evidenciando o potencial transformador da educação crítica e engajada.

Ao longo das etapas de desenvolvimento da atividade “Criação de *ebooks* temáticos sobre Direitos Humanos”, os pibidianos não apenas aprimoraram suas habilidades pedagógicas, mas também passaram a compreender com maior profundidade os desafios e potencialidades da docência. A interação com os estudantes do ensino médio, permitiu que eles experimentassem na prática, a mediação de debates sobre diversidade, Direitos Humanos e identidade, alinhando-se à perspectiva de um ensino de línguas que vai além da instrução gramatical e se torna um espaço de construção de sentidos e empoderamento.

A atividade iniciou-se com a etapa 1, onde ocorreram os Diálogos Formativos entre a professora supervisora e os pibidianos, em um ambiente de diálogo aberto e acolhedor. Desde o primeiro momento, a partilha de experiências foi o centro das discussões. Os pibidianos trouxeram relatos sobre situações de discriminação e exclusão que tiveram conhecimento ao longo de suas trajetórias, enquanto a professora compartilhou vivências de sua prática docente no contexto na qual está inserida. Esses encontros, alimentados por leituras de textos propostos pela coordenadora de área do subprojeto, serviram como ponto de partida para compreendermos que o subprojeto deveria priorizar a escuta atenta das vozes dos estudantes.

Com essa consciência, demos início às atividades na etapa 2 - Escutas e Vivências. A cada encontro com os estudantes do ensino médio, a escuta de suas vivências se mostrava ainda mais fundamental. Abordamos temas como diversidade, equidade de gênero, racismo e direito à educação por meio de atividades que envolviam debates, análises de músicas e vídeos, além da criação de cartazes e pequenas encenações, como uma peça teatral simulando um júri. Logo, nas primeiras interações, as narrativas dos estudantes emergiram de maneira espontânea e potente.

Como observamos na Figura 2, uma aluna compartilhou a experiência de enfrentar o preconceito em sua escola anterior e as dificuldades em manter uma rotina de estudo devido seu contexto familiar. Esses relatos não eram apenas respostas a perguntas direcionadas, mas desabafos e expressões autênticas de vivências que, muitas vezes, permanecem silenciadas no ambiente escolar. Percebemos, então, que mais do que ensinar Inglês, estávamos oferecendo



um espaço para que os jovens se reconheçam em suas histórias e encontrassem sentido no processo de aprendizagem.

Figura 2- pibidianos e estudantes em ação



Fonte: acervo pessoal

O passo seguinte foi dado na etapa 3 - Tecendo Narrativas, através da criação colaborativa dos *ebooks*, um processo que se estendeu ao longo de algumas semanas e que se revelou-se rico em trocas e descobertas. Durante esse período, os estudantes não apenas participaram das atividades propostas pelos pibidianos, mas também prepararam e trouxeram produções próprias para compartilhar. Esses momentos de troca reforçaram a autoria e o protagonismo dos alunos.

Na turma 302, por exemplo, os estudantes do terceiro ano do ensino médio surpreenderam ao apresentar slides produzidos por eles mesmos, nos quais contaram um pouco da história e curiosidades de diversos países de origem refugiados. As apresentações abriram espaço para discussões profundas sobre questões migratórias e Direitos Humanos, conectando as temáticas globais com realidades locais e experiências pessoais.

Em rodas de conversa, conforme mostra a Figura 3, os alunos revisitaram situações marcantes através de materiais feitos pelos pibidianos, podendo assim refletirem sobre como poderiam transformar essas vivências em narrativas escritas em inglês. Os futuros professores de inglês prepararam uma apresentação com alguns países que tinham pessoas refugiadas,

conversaram sobre o assunto e sortearam os países entre os estudantes, para que os mesmos pudessem fazer suas pesquisas.



Figura 3 - pibidianos apresentando a atividade



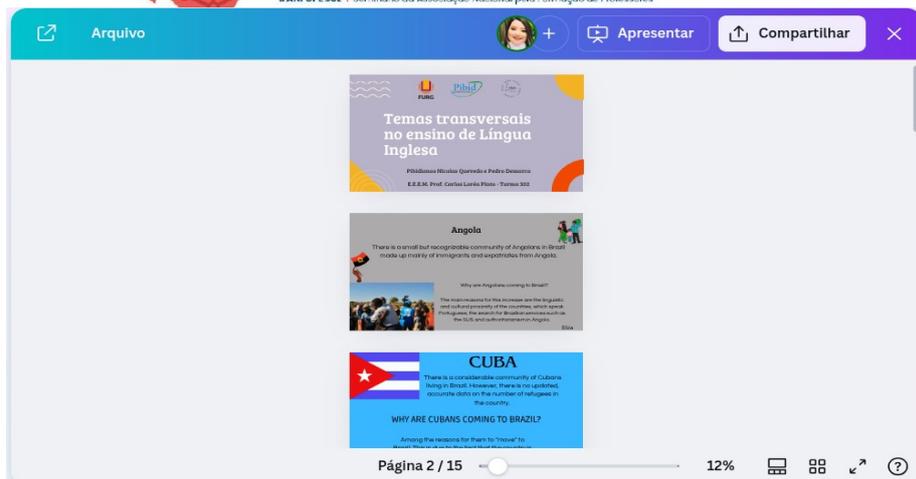
Fonte: acervo pessoal

Na quarta e última etapa, na qual chamamos de Visualizando Histórias, ocorreu a elaboração textual e visual dos *ebooks*, consolidando-se como espaço de diálogo e colaboração. A materialização das narrativas exigiu não apenas a transposição das ideias discutidas anteriormente, mas também um olhar atento à estética e à organização dos conteúdos. Foi utilizada a ferramenta *Canva*, em que os grupos, juntamente com seus respectivos pibidianos, dedicaram-se à escolha de imagens, definição da diagramação e discussão sobre qual estética melhor representaria suas histórias. Esse momento não se restringiu a uma tarefa meramente técnica, mas tornou-se um exercício de tomada de decisões coletivas e de reflexão sobre a identidade visual que melhor expressaria as experiências narradas.

Na Figura 4, destacamos a construção do *ebook* da turma 302, cujo tema central abordava os povos refugiados. Cada dupla ou trio de alunos ficou responsável por apresentar um país, explorando suas peculiaridades culturais, sua história e os desafios enfrentados por sua população na luta contra a opressão. Essa abordagem não apenas ampliou o repertório sociocultural dos estudantes, mas também proporcionou uma conexão mais profunda com as realidades de migração e resistência ao redor do mundo.

Figura 4 - *ebook* turma 302





Fonte: acervo pessoal

Dessa forma, a Pesquisa Narrativa permitiu não apenas registrar, mas também interpretar as experiências vividas ao longo da construção dos *ebooks*, evidenciando como os estudantes se apropriaram do processo e ressignificaram suas vivências por meio da escrita. Ao valorizar as vozes dos participantes e o caráter subjetivo das histórias, essa abordagem se mostrou essencial para compreender as relações entre ensino de línguas, Direitos Humanos e Pedagogia Crítica alinhados à LAC em um contexto de escola pública periférica.

Além disso, esse processo formativo foi igualmente significativo para os bolsistas do PIBID, futuros professores de inglês, que puderam vivenciar a prática docente de forma imersiva e reflexiva. A experiência lhes permitiu compreender a complexidade do ensino de línguas para além da gramática e do vocabulário, percebendo a sala de aula como um espaço de escuta, diálogo e transformação social. Os relatos dos pibidianos ao final da atividade revelaram que a experiência os ajudou a desenvolver maior sensibilidade em relação às narrativas dos estudantes e a enxergar o ensino da língua inglesa como um meio para fomentar a consciência crítica. Em consonância com as ideias de Freire (1996), a prática pedagógica foi pautada na escuta ativa e na valorização das experiências dos alunos, o que contribuiu para um ambiente mais colaborativo e participativo. Para os estudantes, o processo de construção dos *ebooks* foi uma oportunidade de expressarem suas histórias e perspectivas em uma nova língua.

A análise dos textos produzidos evidencia que os alunos não apenas aprimoraram suas habilidades linguísticas, mas também fortaleceram sua autonomia e autoestima ao perceberem



que suas vivências tinham valor e espaço dentro da escola. Essa autoria coletiva reforça a noção de que o ensino de línguas pode ser um instrumento de resistência e afirmação identitária, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Ademais, o uso da ferramenta *Canva* como recurso para a construção visual dos *ebooks* demonstrou o potencial das tecnologias digitais no ensino de línguas. A escolha das imagens, das cores e da diagramação não foi apenas um exercício estético, mas um momento de tomada de decisões que refletiu as identidades e os significados atribuídos pelos estudantes às suas narrativas. Esse processo dialoga com a concepção de que a aprendizagem é mais significativa quando os sujeitos têm voz ativa na produção do conhecimento e no modo como ele é representado (Monte-Mór, 2018). Dessa forma, os resultados apontam que a iniciativa de criação dos *ebooks* consolidou-se como uma experiência formativa tanto para os pibidianos quanto para os estudantes, promovendo a interseção entre ensino de língua inglesa, educação crítica e práticas pedagógicas inovadoras. Diante dos resultados apresentados, torna-se evidente a relevância de iniciativas como esta para a formação de professores e para o ensino de línguas na escola pública. O PIBID demonstrou ser um espaço essencial para a construção da identidade docente dos pibidianos, proporcionando uma imersão pedagógica que vai além da teoria e permitindo que futuros professores experimentem na prática os desafios e potencialidades do ensino de língua inglesa em um contexto crítico e emancipador. Conforme reforçam Antqueira, Machado e Pereira (2019, p. 484) “Desse processo de formação, emerge o entrelaçamento entre teoria e prática, pois o licenciando vivencia o cotidiano da escola e se percebe professor, atuando diretamente na sala de aula, diante de situações e desafios do contexto escolar.” No entanto, a continuidade e o fortalecimento de programas como o PIBID dependem de investimentos e políticas públicas que reconheçam a importância da formação inicial docente e do vínculo entre universidade e educação básica. Em um cenário educacional marcado por desafios como a desvalorização do magistério e as dificuldades estruturais da educação pública, torna-se fundamental questionar: qual o futuro de programas que promovem esse tipo de experiência formativa? De que forma o ensino de línguas pode continuar sendo um espaço de transformação social em um contexto de constantes mudanças políticas e educacionais?

Assim, espera-se que este estudo não apenas evidencie os impactos positivos dessa experiência, mas também contribua para reflexões sobre a necessidade de políticas que



incentivem e ampliem a inserção de futuros professores na realidade escolar desde os primeiros anos da graduação. Somente por meio do fortalecimento de iniciativas que aproximam a teoria da prática será possível formar educadores críticos, engajados e preparados para os desafios da sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou a importância de práticas pedagógicas críticas e engajadas no ensino de língua inglesa, especialmente em contextos de escola pública periférica. A experiência formativa proporcionada pelo PIBID possibilitou que os futuros professores ampliassem sua compreensão sobre o papel da educação e desenvolvessem práticas que valorizam a escuta, a colaboração e a autoria dos estudantes. Ao longo do processo de construção dos *ebooks*, os pibidianos tiveram a oportunidade de vivenciar a docência de forma ativa, experimentando desafios reais da prática pedagógica e desenvolvendo maior sensibilidade para as questões sociais e culturais que permeiam o ensino de línguas. O contato direto com os estudantes e suas histórias fortaleceu a perspectiva de uma educação que vai além do ensino tradicional e se compromete com a transformação social.

Os resultados deste trabalho também indicam que a atividade realizada amplia a participação dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem, promovendo maior envolvimento e engajamento. A construção dos *ebooks* demonstrou que, quando os alunos se percebem como protagonistas de suas narrativas, a aprendizagem se torna mais significativa e conectada às suas realidades. Além disso, o uso de recursos digitais, como o *Canva*, mostrou-se um meio eficaz para estimular a criatividade e favorecer a expressão dos sujeitos por meio da linguagem multimodal. Por fim, este estudo reforça a necessidade de investir em práticas formativas que aproximem os futuros professores da realidade escolar desde os primeiros anos da graduação. A experiência do PIBID demonstrou que a imersão pedagógica precoce permite que os licenciandos desenvolvam competências essenciais para sua atuação docente, fortalecendo sua identidade profissional e sua capacidade de reflexão crítica. Por isso, salientamos a importância de programas como o PIBID, que desempenha um papel fundamental na



formação docente inicial ao propiciar aos estudantes da graduação a oportunidade de vivenciar, desde o primeiro semestre da licenciatura, o ambiente escolar e a prática pedagógica.

Dessa forma, espera-se que esta pesquisa possa inspirar novas práticas e reflexões sobre a formação docente e o ensino de línguas, reafirmando a importância de uma educação comprometida com a emancipação dos sujeitos e com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

ANTIQUERA, L. S.; MACHADO, C. C.; PEREIRA, E. C. A formação de professores no Pibid: novas práticas, novos desafios. *Revista Espaço Pedagógico*, v. 26, n. 2, p. 481-497, 2019.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. *Pesquisa Narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa*. 2. ed. rev. Tradução: GPNEP – Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores. ILEEL/UFU. Uberlândia, MG: EDUFU, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/EDUFU-978-85-7078-279-3>. Acesso em: 31 jan. 2025 .

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

hooks, bell. *Teaching to transgress: education as the practice of freedom*. New York: Routledge, 2014.

MONTE-MÓR, W. Sobre rupturas e expansão na visão de mundo: seguindo as pegadas e os rastros da formação crítica. In: PESSOA, R. R.; SILVESTRE, V. P. V.; MONTE-MÓR, W. (orgs.). *Perspectivas críticas de educação linguística no Brasil: trajetórias e práticas de professoras/es universitárias/os de inglês*. São Paulo: Pá de Palavra, 2018. p. 263-276.

NÓVOA, A. *Professores: imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa, 2017.

PENNYCOOK, A. Uma linguística aplicada transgressiva. In: MOITA LOPES, L. P. (org.). *Por uma linguística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006. p. 67-84.

